

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PRÊMIO ALMT

A Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) reforçou seu papel como espaço de diálogo e valorização profissional ao realizar o 1º Prêmio ALMT de Jornalismo. A iniciativa reuniu 293 trabalhos inscritos nas categorias telejornalismo, reportagem em texto, radiojornalismo, fotojornalismo e universitário.

RECONHECIMENTO

Para o primeiro-secretário da ALMT, deputado Dr. João, reconhecer o trabalho da imprensa é essencial em tempos de transformação e desafios na circulação de informações. “O jornalismo verdadeiro vem para somar e ajudar para que tudo ande na linha”, afirmou durante cerimônia de entrega da premiação.

TANGARÁ

Entre os grandes vencedores, um grupo de estudantes de Jornalismo da Unemat de Tangará. Os alunos Alexandre Cardozo, Anderson dos Santos e Guilherme Costa, conquistaram a terceira colocação na categoria ‘Universitário’ com a áudiorreportagem ‘O apoio da ALMT ao curso de Jornalismo da Unemat’.

ARTIGO//

A liga da justiça

Em 1960 a DC COMICS, uma das maiores e mais antigas editoras de histórias em quadrinhos do mundo, lançou a liga da justiça, o que se tornaria um sucesso mundial entre os leitores. Personagens como o Flash, o Lanterna Verde e o Aquaman, travavam uma luta eterna com os mais destemidos vilões do universo, como o Coringa e o chefe da legião do mal, Lex Luthor. Os heróis e vilões são outros, mas passados quase 70 anos, o mundo ainda vive uma constante batalha em busca de poder, mas dessa vez é o poder econômico. Vamos falar sobre um negócio que move bilhões: a carne bovina. E não é qualquer carne, mas aquela que tem destino certo para a mesa de um gigante: a China, onde o país se consolidou, há alguns anos, como o maior comprador mundial do produto, um título que muda toda a dinâmica do mercado global. São bilhões de dólares em carne cruzando os oceanos, onde a China, com sua população enorme e crescente poder de consumo, não pode dar chance ao azar e qualquer erro na rota ou na estratégia pode gerar um tremendo prejuízo econômico. É aí que as salvaguardas entram.

No final de 2025 os chineses anunciaram que vão controlar os volumes de carne bovina importado, na forma de cotas, e fez uma distribuição entre os seus principais fornecedores, cabendo ao Brasil um volume total de 1 milhão e 100 mil toneladas. Caso esse volume seja atingido, incidirá sobre o excedente uma sobretaxa de 55%. Pronto, mais do que depressa houve um chamado para uma reunião da liga da justiça! O encontro, que aconteceu no início de janeiro, tratou exclusivamente de um ponto, como vamos dividir a cota que a China impôs ao país, sem comprometer a segurança planetária, ou seja, o grande negócio que é a exportação de carne bovina. Entre gritos e ameaças, chegaram a um termo, mas porém, como sempre tem um porém, os excluídos não gostaram da divisão, e uma nuvem negra surgiu no horizonte quando alguém perguntou, mas isso é legal? E não precisa ser nenhum super herói para saber que isso é uma prática bem conhecida no mundo dos negócios, o cartel. O assunto, lógico, chegou rapidamente ao conhecimento das autoridades, que diante do quilate dos envolvidos, busca incessantemente encontrar uma solução. Mas cá entre nós, isso seria necessário?

Qualquer solução apresentada passa diretamente por uma clara intervenção na lógica do livre comércio, afinal, um ato oficial que traga limites para o comércio é uma intervenção. Ainda mais quando, neste caso específico, a China deixou claro que a imposição da cota é dela, e a gestão da cota também é dela, ou seja, não resta muita coisa para o Brasil fazer. Algum iluminado até poderia sugerir algo parecido com a cota Hilton, ou usar como referência os volumes exportados por cada planta exportadora no ano de 2025, mas isso só teria efeito dentro dos limites nacionais, afinal, a gestão da cota é da China. Mas qual o problema disso tudo? O grande problema é que a China, se valendo da sua importância no mercado mundial, impôs unilateralmente medidas que sim, afetarão os exportadores, e cabe justamente aos exportadores, encontrar medidas, métricas e soluções que contemplem a manutenção rentável do negócio. Simples assim, de maneira transparente e legal.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



PREFEITURA PRORROGA VALIDADE DO ALVARÁ DE FUNCIONAMENTO 2025 ATÉ O FINAL DE FEVEREIRO

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra publicou o Decreto N.º 029, que estabelece a prorrogação automática do prazo de validade do Alvará de Localização e Funcionamento referente ao exercício de 2025. Com a medida, os documentos que venceriam agora passam a ser válidos até o dia 28 de fevereiro de 2026.

A decisão da gestão municipal leva em conta a importância de manter o setor produtivo em plena regularidade, facilitando o ambiente de negócios e garantindo que as empresas continuem gerando emprego e renda sem interrupções burocráticas durante o período de transição anual.

Além da prorrogação para o exercício atual, o decreto já estabelece as diretrizes para o próximo período - Alvará 2026, que terá validade estendida até 31 de janeiro de 2027.

Segundo a Secretaria Municipal de Fazenda, a iniciativa desburocratiza o atendimento e oferece fôlego para que o contribuinte se organize para a emissão das novas guias e licenciamentos de 2026.

“É uma medida necessária para



FOTO: DIVULGAÇÃO

que o comércio e a indústria trabalhem com segurança jurídica, sabendo que o Município é parceiro de quem produz”, destaca o texto administrativo.

O documento foi assinado pelo Prefeito Vander Alberto Masson, pela Secretária de Fazenda, Laura Pereira, e pelo Secretário de Administração, Marcelo dos Santos Ferro.

Para mais informações ou dúvidas sobre a emissão de novos alvarás, o contribuinte pode entrar em contato com a Secretaria de Fazenda pelo telefone (65) 3311-4800 ou acessar o portal oficial: www.tangara-daserra.mt.gov.br. **(Rodrigo costa – Assessor de Imprensa e Comunicação)**